Missões
Revista de Ciências Humanas e Sociais

AMBIENTES DE INOVAÇÃO EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL

ENTORNOS DE INNOVACIÓN EN UNIVERSIDADES PÚBLICAS: PANORAMA DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL

INNOVATION ENVIRONMENTS IN PUBLIC UNIVERSITIES: OVERVIEW OF NATIONAL AND INTERNATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION

Recebido em: 27/06/2025
Aceito em: 31/01/2026
Publicado em: 26/09/2026

Karolina Lima Monteles[1]
Universidade Federal do Tocantins

Delson Henrique Gomes[2][2]
Universidade Federal do Tocantins

Resumo: Os ambientes promotores de inovação integram diferentes agentes e promovem transformações tecnológicas e econômicas. Este estudo examinou as produções acadêmicas dos últimos dez anos sobre os ambientes de inovação em universidades públicas, com foco nos contextos nacional e internacional. Utilizou-se uma abordagem bibliométrica, com dados extraídos da base Scopus e filtrados por critérios como período temporal, de 2015 à data atual, áreas de conhecimento e termos específicos, como "*innovation environments*" e "*public university*". Foram analisados 241 artigos com o auxílio do software VOSviewer e identificadas associações da temática com empreendedorismo, conhecimento e inovação. Os Estados Unidos lideram a produção científica, seguidos pela Espanha e Brasil. Nas publicações brasileiras verificou-se concentração de estudos principalmente na região Sul e ausência ou baixa representatividade no Nordeste e Norte. Recomenda-se a ampliação da análise para outras bases de dados e a realização de pesquisas nas regiões pouco exploradas.

Palavras-chave: Inovação; Universidades Públicas; Empreendedorismo; Produção Científica.

Resumen: Los entornos que promueven la innovación integran diferentes agentes e impulsan transformaciones tecnológicas y económicas. Este estudio examinó las producciones académicas de los últimos diez años sobre entornos de innovación en universidades públicas, centrándose en contextos nacionales e internacionales. Se utilizó un enfoque bibliométrico, con datos extraídos de la base de datos Scopus y filtrados por criterios como período de tiempo, desde 2015 a la fecha actual, áreas de conocimiento y términos específicos, como "entornos de innovación" y "universidad pública". Se analizaron 241 artículos con ayuda del software VOSviewer y se identificaron asociaciones del tema con emprendimiento, conocimiento e innovación. Estados Unidos lidera la producción científica, seguido de España y Brasil. En las publicaciones brasileñas hubo concentración de estudios principalmente en la región Sur y ausencia o baja representación en el Nordeste y Norte. Se recomienda ampliar el análisis a otras bases de datos y realizar investigaciones en regiones poco exploradas.

Palabras-chaves: Innovación; Universidades Públicas; Emprendimiento; Producción Científica.

Abstract: Environments that promote innovation integrate different agents and promote technological and economic transformations. This study examined academic productions over the last ten years on innovation

[1] Discente do Mestrado Profissional em Administração Pública pela Universidade Federal do Tocantins. Orcid: 0009 0003-0522-3908. E-mail: karolina.monteles@uft.edu.br
[2] Doutor em Administração pela Universidade Metodista de Piracicaba. Orcid: 0000-0001-6431-607X. E-mail: delson@uft.edu.br

DOI: https://doi.org/10.62236/aqr2em88
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

environments in public universities, focusing on national and international contexts. A bibliometric approach was used, with data extracted from the Scopus database and filtered by criteria such as time period, from 2015 to the current date, areas of knowledge and specific terms, such as "innovation environments" and "public university". 241 articles were analyzed with the help of the VOSviewer software and associations of the theme with entrepreneurship, knowledge and innovation were identified. The United States leads scientific production, followed by Spain and Brazil. In Brazilian publications, there was a concentration of studies mainly in the South region and an absence or low representation in the Northeast and North. It is recommended to expand the analysis to other databases and carry out research in little explored regions.

Keyword: Innovation; Public Universities; Entrepreneurship; Scientific Production.

INTRODUÇÃO

Inovação corresponde a um processo que se desenvolve em múltiplos estágios, por meio do qual ideias se transformam em produtos, serviços, processos ou métodos que podem agregar valor ao mercado e proporcionar vantagens competitivas às organizações (Baregheh; Rowley; Sambrook, 2009).

Incorporar práticas inovadoras e fomentar uma cultura de empreendedorismo contribui para a melhoria dos resultados empresariais e para o fortalecimento da competitividade, não apenas no setor privado, mas também nas instituições públicas. Além disso, essas iniciativas podem reduzir o tempo de resposta às demandas dos clientes, aumentar a satisfação dos colaboradores e aprimorar a qualidade dos serviços fornecidos pelo setor público (Geels, 2004; Veiga *et al.*, 2020).

A materialização da inovação ocorre em ambientes colaborativos, nos quais a interação entre centros de pesquisa, empresas e entidades públicas direciona o desenvolvimento de estudos para soluções aplicáveis ao mercado (Magalhães Correia; Gomes, 2012).

Ao longo dos anos tem sido evidenciado que a criação de ambientes que incentivam a inovação e o crescimento das empresas pode impulsionar o progresso econômico, tecnológico e social, além de fortalecer o ecossistema empreendedor e estimular a interação entre atores estratégicos (Anprotec, 2021; Van Weele *et al.*, 2018).

Entre esses atores, as universidades destacam-se como Instituições de Pesquisa Científica e Tecnológica (ICTs) responsáveis pela formação de capital humano qualificado. Além da função educacional, elas atuam como polos de inovação, ao impulsionar a pesquisa e viabilizar novas descobertas tecnológicas (Alexander; Evgeniy, 2012).

A colaboração entre universidades, empresas e governo emergiu como um fator determinante na composição de ambientes inovadores, sobretudo a partir da formulação do modelo de Hélice Tríplice. A crescente demanda de cooperação entre esses três agentes tem

DOI: https://doi.org/10.62236/aqr2em88
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

contribuído para a formulação de normativas que estimulam o desenvolvimento tecnológico (Etzkowitz; Zhou, 2017; Valente, 2010).

Diante da relevância dessa temática para a gestão pública, surge a necessidade de investigar como as pesquisas relacionadas aos ambientes de inovação nas instituições públicas de ensino superior têm sido conduzidas, especialmente nas universidades. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar as produções acadêmicas nacionais e internacionais dos últimos dez anos que abordam os ambientes de inovação em universidades públicas.

METODOLOGIA

Com o intuito de analisar as publicações relacionadas aos ambientes de inovação no contexto universitário, foi conduzida uma pesquisa bibliométrica. Medeiros e Vitoriano (2015) definem a bibliometria como uma técnica estatística voltada à mensuração das produções acadêmicas que contribui para a compreensão do progresso científico.

Nesse sentido, este trabalho buscou, por meio de uma análise bibliométrica, mapear as pesquisas acadêmicas relacionadas aos ambientes de inovação em universidades públicas, a fim de compreender o panorama atual da produção científica, fortalecer o desenvolvimento do conhecimento sobre a temática e subsidiar estudos futuros.

Para alcançar esse propósito, adotou-se uma abordagem que integra métodos qualitativos e quantitativos, com vistas a efetuar uma análise mais abrangente. Conforme destacam Creswell e Plano Clark (2013), essa vinculação permite entender melhor o fenômeno estudado, com descrições detalhadas e análises estatísticas para explicar as informações, o que seria limitado caso apenas um dos métodos fosse utilizado.

O procedimento metodológico seguiu três etapas principais. Primeiro, foram estabelecidos os parâmetros para a busca. Depois, os dados foram coletados na base Scopus, uma referência em indexação de artigos de notoriedade nacional e internacional. Por fim, os resultados foram interpretados de forma sistemática.

Para estruturar a pesquisa, foram selecionados trabalhos que incluíssem as expressões "*innovation environments*" e, posteriormente, "*public university*" em seus títulos, palavras-chave ou resumos. Critérios adicionais de filtragem foram utilizados como o recorte temporal dos últimos dez anos (2015 até a data atual), a delimitação às áreas de Ciências Sociais, Negócios, Gestão e Contabilidade, Economia, Econometria e Finanças e a restrição a artigos científicos. Após a aplicação desses filtros, os dados coletados foram tabulados e posteriormente analisados com o auxílio do software VOSviewer.

DOI: https://doi.org/10.62236/aqr2em88
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

AMBIENTES DE INOVAÇÃO E A TRÍPLICE HÉLICE

Os ambientes promotores de inovação são importantes mecanismos de ação governamental, os quais funcionam como instrumento de políticas públicas e contribuem para o avanço tecnológico, o fortalecimento do empreendedorismo, o aumento da competitividade das empresas e o fortalecimento do desenvolvimento econômico regional (Brasil, 2018).

Estruturados para estimular o surgimento de ideias inovadoras, esses espaços promovem o compartilhamento de conhecimento, incentivam a colaboração entre diversos agentes e oferecem infraestrutura e apoio para formar redes e parcerias, o que pode reduzir riscos inerentes aos negócios inovadores e potencializar resultados (Teixeira *et al*., 2016).

O principal propósito desses centros é proporcionar condições favoráveis para o surgimento de inovações, ao apoiar instituições na criação e manutenção de estruturas que favorecem o progresso econômico. Por sua capacidade de reunir atores públicos e privados e estimular a cooperação entre eles, os habitats de inovação têm destaque nas agendas de desenvolvimento regional (Magalhães Correia; Gomes, 2012; Sebrae, 2020).

Audy e Piqué (2016) propõem que os ambientes de inovação se estruturam a partir de duas dimensões principais: as áreas de inovação, responsáveis por concentrar infraestrutura e conhecimento, e os mecanismos de geração de empreendimentos, voltados à criação e apoio a novos negócios. No Brasil, é comum a utilização do termo "ecossistema de inovação" como sinônimo de áreas de inovação.

As áreas de inovação podem ser compreendidas como zonas estratégicas estruturadas para promover o desenvolvimento de ideias e tecnologias voltadas à construção de uma sociedade baseada no conhecimento. Reúnem infraestrutura física e tecnológica, suporte institucional e capital cultural, com o objetivo de atrair empreendedores, investimentos e projetos inovadores. Parques Científicos e Tecnológicos (PCTs), cidades inteligentes, *clusters,* distritos de inovação são alguns dos formatos consolidados desse modelo (Sebrae, 2020).

Os mecanismos de geração de empreendimentos inovadores têm como foco principal alavancar o surgimento e a consolidação de *startups* e negócios voltados à inovação. Contribuem para transformar ideias em negócios viáveis e facilitar o acesso a clientes, financiamento e estratégias de crescimento. Exemplos comuns desses mecanismos incluem as incubadoras, aceleradoras, *hubs* de inovação e *living labs* (Aranha, 2016).

Para Teixeira *et al*. (2016), os ambientes voltados à inovação se destacam por favorecer a articulação entre universidades, setor produtivo e governo, conhecida como tríplice hélice

DOI: https://doi.org/10.62236/aqr2em88
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

(HT), e por promover a circulação e o intercâmbio de conhecimento de modo a fortalecer iniciativas empreendedoras.

Na estrutura social da HT, cada hélice mantém funções distintas, mas complementares. A universidade contribui com conhecimento e desenvolvimento de tecnologias e atua como prestadora de serviços; a indústria, utiliza esse saber para criar soluções, bens e serviços e integrar valor social e sustentabilidade e; o governo assume a função de garantir um ambiente estável e propício à inovação, por meio de políticas públicas (Etzkowitz; Zhou, 2017).

Segundo Roczanski (2016), a intensificação das parcerias entre instituições de ensino superior e o setor produtivo possibilita maior efetividade às pesquisas, ao permitir sua inserção em contextos reais e sua contribuição direta para o atendimento às demandas sociais.

Dessa forma, as universidades não apenas mantêm suas funções tradicionais de ensino e pesquisa, mas também incorporam como terceira missão o empreendedorismo, o que as torna um ator ativo no processo de inovação, capaz de gerar um fluxo contínuo de conhecimento e ideias, impulsionado pela atuação de docentes e discentes, e confere um diferencial em relação a outras instituições (Gimenez; Bonacelli, 2018; Etzkowitz; Zhou, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a metodologia estabelecida, os dados foram coletados da base Scopus no dia 27 de março de 2025. Foram identificados 80.456 documentos com os termos "*innovation environments*". Ao aplicar um filtro adicional com a expressão "*public university*", a amostra foi reduzida para 939 publicações.

Para refinar ainda mais a análise, delimitou-se o recorte temporal às publicações compreendidas entre o ano de 2015 e o período atual, o que culminou em um total de 608 documentos. Em seguida, selecionou-se apenas estudos pertencentes às áreas de Ciências Sociais; Negócios, Gestão e Contabilidade; Economia, Econometria e Finanças, o que totalizou 364 publicações. Por fim, a limitação a artigos científicos resultou em 241 documentos.

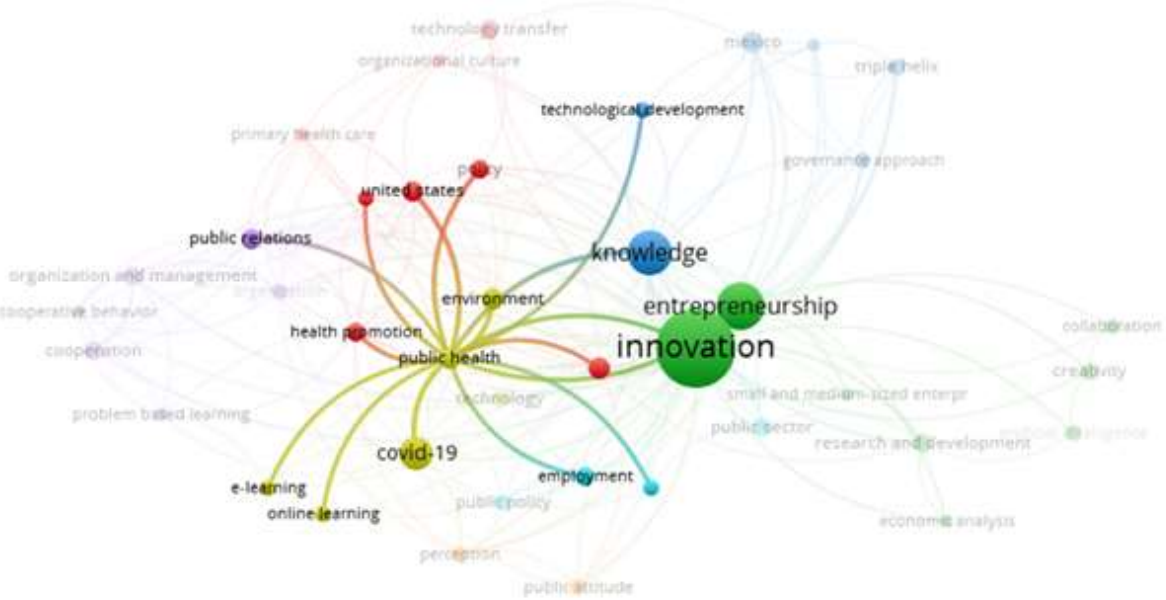
Com base nos materiais obtidos, foram realizadas análises a fim de verificar os temas mais frequentemente relacionados aos ambientes de inovação em universidades públicas, a distribuição da produção científica ao longo dos anos, a representatividade por país, além de uma investigação específica sobre as pesquisas desenvolvidas por pesquisadores brasileiros.

Inicialmente, buscou-se mapear as principais temáticas associadas aos ambientes de inovação nas universidades públicas. Com suporte na rede de correlações construída no

DOI: https://doi.org/10.62236/aqr2em88
ISSN: 2447-0244
v. 12, n. 3, set.-dez. 2026
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

software VOSview, identificou-se que as discussões científicas anteriores tendem a convergir para tópicos como empreendedorismo, conhecimento e inovação (Figura 1).

FIGURA 1 - REDE DE ASSUNTOS RELACIONADOS NOS ARTIGOS



Fonte: extraída do VOSviewer

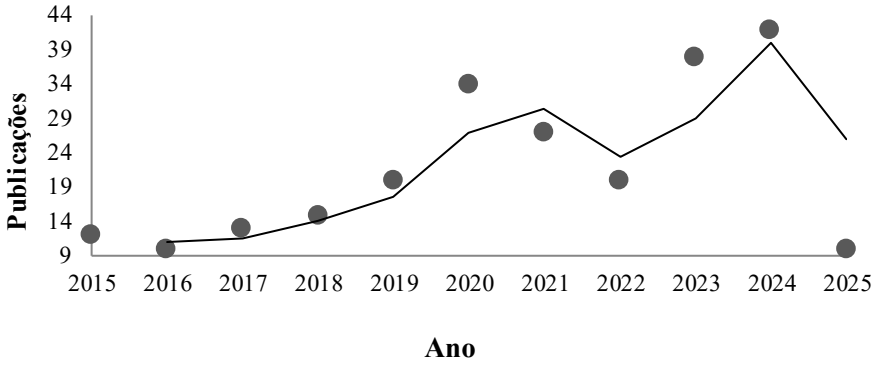
A relação entre ambientes de inovação em universidades públicas e os temas de empreendedorismo, conhecimento e inovação pode ser explicada pela natureza abrangente desses espaços. O empreendedorismo está vinculado à capacidade das universidades de transformar conhecimento acadêmico em soluções tecnológicas com impactos econômicos e sociais (Etzkowitz; Zhou, 2017), enquanto o conhecimento está ligado à produção e disseminação de saberes em ambientes colaborativos (Nonaka; Takeuchi, 1995).

A inovação, por sua vez, relaciona-se a contribuição dos ambientes inovadores na redução de riscos e na ampliação dos resultados de iniciativas inovadoras, o que constitui um importante elemento dos sistemas de inovação (Zouain, 2003). Essas correlações reforçam a capacidade desses ambientes em integrar dimensões econômicas, sociais e tecnológicas.

Ademais, observou-se que a frequência de trabalhos publicados por ano (gráfico 1) oscilou ao longo dos últimos dez anos, com produção ascendente de 2017 a 2020, seguido por declínio nos anos de 2021 e 2022. Em 2023, houve recuperação e crescimento das publicações, que atingiu o ponto máximo em 2024, seguido por um novo decréscimo no ano subsequente.

DOI: https://doi.org/10.62236/aqr2em88
ISSN: 2447-0244
v. 12, n. 3, set.-dez. 2026
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

GRÁFICO 1 - FREQUÊNCIA ANUAL DE PUBLICAÇÕES



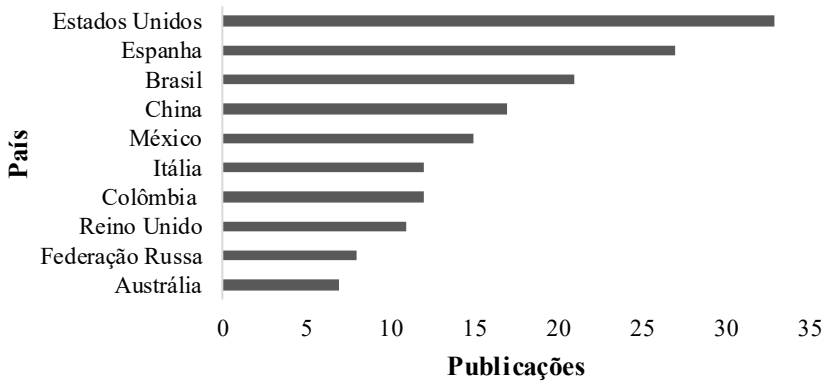
Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A redução do número de publicações nos anos de 2021 e 2022 provavelmente resultou dos efeitos da pandemia de COVID-19. De acordo com Medeiros, Medeiros e Benincá (2024), a crise sanitária nesse período gerou diminuição acentuada na produção científica. No ano de 2020, embora a pandemia de COVID-19 estivesse em curso, as publicações da época possivelmente têm como base as pesquisas efetuadas em anos anteriores.

Em 2023, com o fim do estado de calamidade, a produção científica voltou a crescer alcançando o maior volume de artigos publicados em 2024. Por outro lado, atribui-se o número reduzido de publicações em 2025 ao período de condução do estudo bibliométrico, realizado no primeiro trimestre do ano sob análise.

Quando observada a distribuição das publicações por país, os Estados Unidos se destacam como o maior produtor, com 33 artigos publicados. Em seguida, a Espanha contribuiu com 27 artigos, enquanto o Brasil se posicionou em terceiro lugar, com um total de 21 publicações no período analisado (Gráfico 2).

GRÁFICO 2 – FREQUÊNCIA DE PUBLICAÇÕES POR PAÍS



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

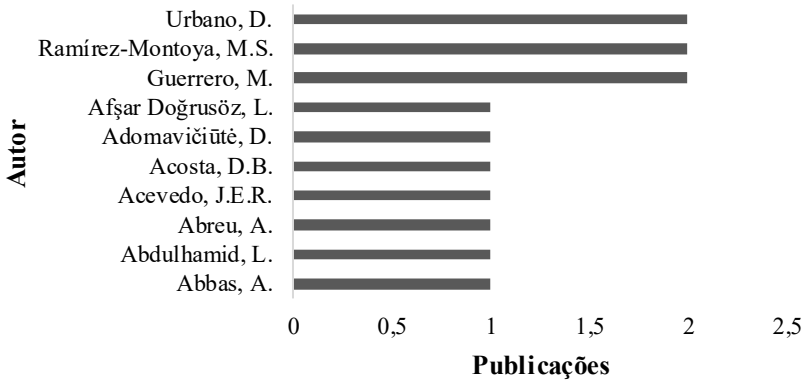
DOI: https://doi.org/10.62236/aqr2em88
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Os Estados Unidos estão entre os principais responsáveis pela produção científica e tecnológica avançada do mundo (Oecd, 2023). Além disso, a Espanha e o Brasil têm apresentado ascensão no que diz respeito a essa temática, conforme destacado por López e Martínez (2020) e Souza e Oliveira (2022), respectivamente.

O avanço científico global também se associa à atuação de pesquisadores provenientes de diferentes regiões geográficas. No Gráfico 3, constata-se que Maribel Guerrero, María Soledad Ramírez-Montoya e David Urbano foram os autores que mais publicaram no intervalo considerado. As publicações desses autores ocorreram, respectivamente, nos Estados Unidos, México e Espanha.

GRÁFICO 3 – FREQUÊNCIA DE PUBLICAÇÕES POR AUTOR



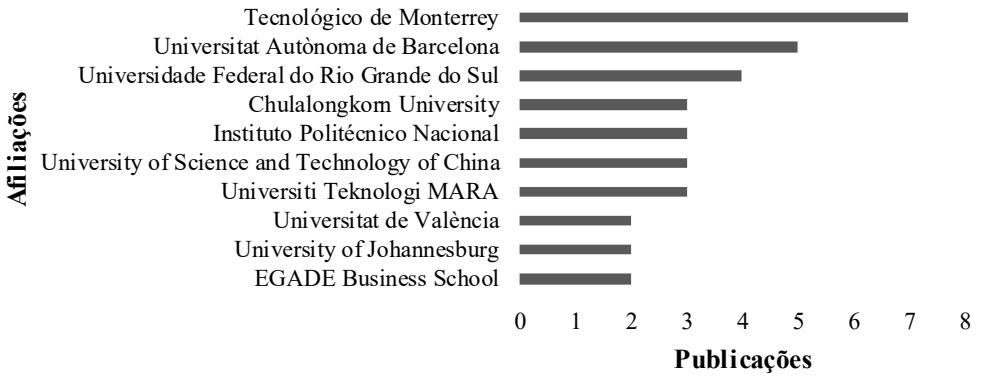
Fonte: elaborado pelos autores

Ao correlacionar os dados dos autores mais produtivos com os países que registraram maior volume de publicações, observou-se que dois dos principais pesquisadores apresentavam vínculo com os Estados Unidos e Espanha, países que estão entre os três mais produtivos. Em contrapartida, o terceiro autor está associado ao México, que, embora relevante, registrou apenas 15 publicações, número significativamente inferior ao país líder.

Em análise às afiliações dos pesquisadores, constatou-se que as instituições Tecnológico de Monterrey (país), Universidade Autônoma de Barcelona (país) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul apresentaram os maiores volumes de publicações científicas relacionadas aos ambientes de inovação nas universidades públicas, conforme evidenciam os dados do Gráfico 4 a seguir.

GRÁFICO 4 – FREQUÊNCIA DE PUBLICAÇÕES POR AFILIAÇÃO

DOI: https://doi.org/10.62236/aqr2em88
ISSN: 2447-0244
v. 12, n. 3, set.-dez. 2026
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional



Fonte: elaborado pelos autores

Duas das instituições estão localizadas na Espanha e no Brasil, países que ocupam, respectivamente, a segunda e terceira posições em número de publicações. A terceira situa-se no México, de onde provém um dos autores mais produtivos na área.

Segundo Planeta *et al*. (2019), a transferência de conhecimentos gerados por instituições de ensino superior, no campo da inovação e empreendedorismo, possibilita a superação dos limites regionais, impulsiona avanços científicos, fortalece a pesquisa em nível mundial e gera impactos positivos que se traduzem em benefícios para o bem-estar social, crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico.

Ao considerar apenas as publicações brasileiras indexadas na base Scopus, identificou-se que o país contribuiu com 21 artigos, o que representa aproximadamente 8,7% do total de produções relacionadas aos ambientes de inovação em universidades públicas. Esse volume destaca a importância do país na área, garantindo-lhe a terceira posição no cenário global.

O interesse no Brasil por ambientes de inovação pode ser atribuído, dentre outros fatores, ao arcabouço jurídico desenvolvido nos últimos anos. Destacam-se a Emenda Constitucional nº 85/2015 e a Lei nº 13.243/2016, que incentivaram o desenvolvimento científico e a inovação. Em 2018, o Decreto nº 9.283 regulamentou medidas para promover a inovação e a pesquisa no ambiente produtivo. Mais recentemente, a Portaria MCTIC nº 7.773/2023 instituiu o Comitê de Coordenação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT.

De acordo com D'Aguila, Almeida e Ribeiro (2024), o estabelecimento de fundamentos jurídicos possibilitou o fortalecimento das instituições de ensino superior como agentes propulsores do desenvolvimento tecnológico, da transferência de conhecimento e da promoção de iniciativas inovadoras em articulação com os demais setores da sociedade.

DOI: https://doi.org/10.62236/aqr2em88
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Para compreender a distribuição regional da produção científica brasileira, procedeu-se à análise quanto à afiliação institucional de autores e coautores. Os resultados dessa análise estão apresentados na Tabela 1.

TABELA 1 – AFILIAÇÃO DOS AUTORES E COAUTORES POR REGIÃO

Região com afiliação	**Artigos**
Norte	A8
Nordeste	-
Sudeste	A2, A5, A6, A8, A14, A16, A20
Sul	A1, A4, A5, A7, A9, A11, A15, A18, A19, A20, A21
Centro-Oeste	A3, A9, A10, A12, A13, A16, A17

Fonte: Elaborado pelos autores

Constatou-se que a maioria dos documentos analisados possui autores ou coautores vinculados à região Sul. Reconhecida como um polo de inovação e detentora de um forte sistema científico e tecnológico (Anprotec, 2021), a região abriga cerca de 14,5% dos ambientes de inovação do país, segundo dados do Atlas da Inovação (Cni, 2024).

Em contrapartida, não foram identificadas publicações com autores ou coautores afiliados à região Nordeste, e apenas um artigo apresentou vínculo com a região Norte, o que demonstra carência de trabalhos sobre a temática nessas regiões. Fatores socioeconômicos, como menor desenvolvimento econômico e limitação de recursos, podem explicar essa disparidade na produção acadêmica, visto que regiões menos desenvolvidas tendem a dispor de uma base científica reduzida e de mecanismos de transmissão de conhecimento entre ciência e tecnologia menos eficientes (Cavalcante, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, os resultados demonstraram que a pesquisa sobre ambientes de inovação no contexto público universitário tem apresentado expansão ao longo dos últimos anos, com relevância do Brasil no segmento, estando entre os três primeiros países com maior produção. As publicações brasileiras estão concentradas principalmente na região Sul, o que sugere a necessidade de incentivar mais estudos em outras áreas do país, especialmente naquelas com menor quantitativo de publicações acadêmicas.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de análises nos ambientes de inovação das universidades públicas de regiões não exploradas, como o Nordeste, e com baixa

DOI: https://doi.org/10.62236/aqr2em88
ISSN: 2447-0244
v. 12, n. 3, set.-dez. 2026
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

representatividade em estudos acadêmicos, como o Norte do Brasil. Além disso, sugere-se ampliar o escopo do estudo para outras bases de dados, e considerar diferentes períodos de análise, para obter uma perspectiva mais abrangente do contexto nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, U.; EVGENIY, P. The Entrepreneurial University in Russia: From Idea to Reality. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, [*s. l.*], v. 52, p. 45-51, 2012.

ANPROTEC – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES. **Parques Tecnológicos do Brasil.** Brasília: Anprotec, 2021. Disponível em: https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2022/01/ParquesTecnologicosBrasil-2021-Final-vr.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

ARANHA, J. A. S. **Mecanismos de geração de empreendimentos inovadores:** mudança na organização e na dinâmica dos ambientes e o surgimento de novos atores. Brasília: Anprotec, 2016.

AUDY, J. L. N.; PIQUÉ, J. **Dos parques científicos e tecnológicos aos ecossistemas de inovação**: Desenvolvimento social e econômico na sociedade do conhecimento. Brasília: Anprotec, 2016. Disponível em: http://anprotec.org.br/site/wp-content/themes/betheme/ebook_frame.php?id=15608 Acesso: 25 de fev. de 2024.

BAREGHEH, A.; ROWLEY, J.; SAMBROOK, S. Towards a Multidisciplinary Definition of Innovation. **Management Decision**, [*s. l.*] , v. 47, n. 8, p. 1323-1339, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018.** Regulamenta dispositivos da Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/ decreto/D9283.htm. Acesso em: 20 mar. 2025.

CAVALCANTE, L. R. Desigualdades regionais em ciência, tecnologia e inovação (CT&I) no Brasil: uma análise de sua evolução recente. Rio de Janeiro: **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, IPEA, n. 1574, 2011.

CNI – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Atlas da Inovação**: Panorama da Inovação no Brasil. 2024. Disponível em: https://www.portaldaindustria.com.br/canais/observatorio-nacional-da-industria/produtos/atlas-da-inovacao/. Acesso em: 12 mar. de 2025.

CRESWELL J. W.; PLANO CLARK V. L. **Pesquisa de métodos mistos**. 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

D'AGUILA, M. C.; ALMEIDA, D. B. M.; RIBEIRO, C. M. S. O marco legal de CT&I, avanços e desafios para os núcleos de inovação tecnológica (NITS). **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, Brasil, v. 3, n. 17, p. 1-13, 2024.

DOI: https://doi.org/10.62236/aqr2em88
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos Avançados**, [*s. l.*], v. *31*, n. 90, p. 23-48, 2017.

GEELS, F. W. From sectoral systems of innovation to socio-technical systems: Insights about dynamics and change from sociology and institutional theory. **Research Policy**, [*s. l.*], v. 33, n. 6-7, p. 897-920, 2004.

GIMENEZ, A., M., N.; BONACELLI, M. B. M. A universidade e os processos de geração, transmissão e disseminação do conhecimento: um estudo sobre os determinantes das interações com atores externos. **Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 14, n. 33, p. 31-51, 2018.

LÓPEZ, J.; MARTÍNEZ, P. Scientific production trends in Spain: A comparative analysis. **European Journal of Research**, [*s. l.*], v. 8, n. 2, p. 112-128, 2020.

MAGALHÃES CORREIA, A. M.; GOMES, M. L. B. Habitats de inovação na economia do conhecimento: Identificando ações de sucesso. **Revista de Administração e Inovação**, [*s. l.*], v.9, n. 2, p. 32-54, 2012.

MEDEIROS, J. M. G.; VITORIANO, J. M. G. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 491-503, 2015.

MEDEIROS, L.M. ; MEDEIROS, G. E. M.; BENINCÁ, M. O. L. Jovens cientistas no Brasil: perspectivas e desafios. *In*: BUSSINGUER, E. C. A. **Ciência, tecnologia e inovação para um Espírito Santo justo, sustentável e desenvolvido***:* contribuições da etapa estadual para a 5ª Conferência Nacional de CT&I. São Paulo: Tirant lo Blanch, 2024. p. 320-341.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **The knowledge-creating company**: How Japanese companies create the dynamics of innovation. New York: Oxford University Press, 1995.

OECD – ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **OECD Science, Technology and Innovation Outlook 2023**: Enabling Transitions in Times of Disruption. Paris: OECD Publishing, 2023.

PLANETA, C. S.; MARQUES, A. C.; BUENO, G. W.; LUQUE, C. A.; HASHIMOTO, F.; GONTIJO, J. A. R. Impacto social das universidades. *In*: MARCOVITCH, J. **Repensar a universidade II**: impactos para a sociedade. São Paulo: Fapesp, 2019. p. 195-212.

ROCZANSKI, C. R. M. O papel das universidades para o desenvolvimento da inovação no Brasil. *In*: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA, 6., 2016, Arequipa, Peru. **Anais** [...]. Arequipa: UFSC, 2016**.**

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Ecossistemas de empreendedorismo inovadores e inspiradores**. Brasília: Sebrae, 2020.

SOUZA, M. A.; OLIVEIRA, T. R. Brazilian scientific growth in international contexts. **Latin American Science Review**, [*s. l.*], v. 12, n. 4, p. 78-95, 2022.

DOI: https://doi.org/10.62236/aqr2em88
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

TEIXEIRA, C. S.; EHLERS, A. C. S. T.; ABDALA, L. N.; MACEDO, M. **Habitats de inovação**: alinhamento conceitual. Florianópolis: Perse, 2016.

VALENTE, L. Hélice tríplice: Metáfora dos anos 90 descreve bem o mais sustentável modelo de sistema de inovação. **Conhecimento & Inovação**, [*s. l.*], v. 6, n. 1, p. 6-9, 2010.

VAN WEELE, M.; VAN RIJNSOEVER, F. J.; EVELEENS, C. P.; STEINZ, H.; VAN STIJN, N.; GROEN, M. Start-EU-up! Lessons from international incubation practices to address the challenges faced by Western European start-ups. **The Journal of Technology Transfer**, [*s. l.*], v. 43, p. 1161-1189, 2018.

VEIGA, P. M.; TEIXEIRA, S. J.; FIGUEIREDO, R.; FERNANDES, C. I. Entrepreneurship, innovation and competitiveness: A public institution love triangle. **Socio-Economic Planning Sciences**, [*s. l.*], v. 72, 2020.

ZOUAIN, D. M. **Parques tecnológicos propondo um modelo conceitual para regiões urbanas**: O Parque Tecnológico de São Paulo. 2003. Tese (Doutorado em Ciências na Área de Tecnologia Nuclear) – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, São Paulo, 2003.

DOI: https://doi.org/10.62236/aqr2em88
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional